



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARTA SIBÉRIA DE SOUSA COSTA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO MECANISMO DE APRENDIZAGEM: UMA
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Catolé do Rocha–PB
Junho de 2019**

MARTA SIBÉRIA DE SOUSA COSTA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO MECANISMO DE APRENDIZAGEM: UMA
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora Prof^a Ms. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas

Catolé do Rocha – PB
Junho/2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837c Costa, Marta Siberia de Sousa.

A contação de histórias como mecanismo de aprendizagem: uma experiência no estágio supervisionado [manuscrito] : Uma experiência no estágio supervisionado / Marta Siberia de Sousa Costa. - 2019.

23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha , 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas , Coordenação do Curso de Letras - CCHA."

1. Contação de histórias. 2. Ludicidade. 3. Leitura. I. Título

21. ed. CDD 372.4

MARTA SIBÉRIA DE SOUSA COSTA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO MECANISMO DE APRENDIZAGEM: UMA
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia
pelo Programa de Formação de professores da
Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Aprovada em: 07/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas

Profª. Ms. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV

Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida

Profª. Ms. Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida
Examinadora – UEPB/CAMPUS IV

Thalison Breno Alves da Silva

Prof. Espec. Thalison Breno Alves da Silva
Examinador - UEPB/CAMPUS IV

Dedico e agradeço a Deus pela conclusão deste trabalho; foi Ele quem me deu força e sabedoria para realizar essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por toda força e perseverança que me deste.

À minha orientadora Aparecida Calado de Oliveira Dantas pela paciência, comprometimento e incentivo em todos os momentos.

À coordenadora Benedita Ferreira Arnaud, que deu o máximo de si para a realização do curso PAFOR.

À Secretaria de Educação, pela oportunidade que nos deu para concluir o curso de Pedagogia.

Aos professores, pelos conhecimentos compartilhados e o apoio que recebi de cada um.

Aos amigos, colegas e pessoas especiais que fazem parte do meu cotidiano, pelo incentivo, pela força e a confiança depositada em mim.

Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4)

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO MECANISMO DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

RESUMO

Considerando a importância do imaginário infantil para o desenvolvimento integral da criança, destaca-se a importância da contação de histórias, uma vez que incentiva o prazer pela leitura, possibilita o desenvolvimento do senso crítico, colabora na formação da personalidade da criança, propicia o envolvimento social e afetivo e explora a cultura e a diversidade. Dado o exposto, este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento de habilidades diversas das crianças, a partir da vivência durante o Estágio Supervisionado III. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, fundamentada em Aranão (1996), Aragão (2012), Brito (1998), Ferreira (2009), PCNs entre outras teorias que defendem a ideia de usar essa metodologia como desenvolvimento integral, ou seja, mecanismo de inclusão no processo de ensino aprendizagem da criança e como estratégia pedagógica na Educação Infantil e nos anos iniciais. A pesquisa indica que a contação de história é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento cognitivo da criança, e que depende do envolvimento de várias funções assim como a linguagem, habilidade e estímulo de forma prazerosa, possibilitando um clima de confiança, descontração e de autoconfiança entre as crianças.

Palavras-chave: Contação de histórias. Ludicidade. Leitura.

ABSTRACT

Considering the importance of the children's imagination for the integral development of the child, the importance of storytelling is emphasized, since it encourages the pleasure of reading, allows the development of critical sense, collaborates in the formation of the child's personality, leads to involvement social and affective, and explores culture and diversity. Given the above, this work has the objective of reflecting on the contribution of storytelling to the development of different abilities of the children, from the experience during Supervised Stage III. It is a bibliographical and qualitative research, based on Aranão (1996), Aragão (2012), Brito (1998), Ferreira (2009), PCNs among other theories that defend the idea of using this methodology as integral development, that is, mechanism of inclusion in the learning process of the child and as a pedagogical strategy in Early Childhood Education and in the initial years. The research indicates that storytelling is one of the main tools for children's cognitive development, and depends on the involvement of various functions as well as language, ability and stimulation in a pleasurable way, enabling a climate of confidence, relaxation and self-confidence among children.

Keywords: Storytelling. Playfulness. Reading

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O UNIVERSO INFANTIL	10
3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	11
4 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE	19

1 INTRODUÇÃO

O imaginário infantil pode ser considerado um importante mecanismo para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que a partir da contação de histórias pode-se incentivar o prazer pela leitura, possibilitar o desenvolvimento do senso crítico, colaborar na formação da personalidade da criança, propiciar o envolvimento social e afetivo e explorar a cultura e a diversidade.

Considerando o exposto, este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento de habilidades diversas das crianças, a partir da vivência durante o Estágio Supervisionado III, momento em que tivemos a oportunidade de se trabalhar com esse mecanismo didático-pedagógico com o objetivo de desenvolver nas crianças a capacidade de enxergar a diferença do outro como um fator da personalidade de cada um, que exige o respeito do outro para se viver na coletividade.

Para melhor atender ao objetivo geral proposto, elencamos como objetivos específicos: a) Discutir sobre a contação de histórias como componente do universo; b) Apresentar a contação de histórias como mecanismo de aprendizagem das crianças; c) Relatar a experiência com a contação de histórias vivenciadas no Estágio Supervisionado III.

A apreciação dos textos selecionados para o desenvolvimento da proposta a ser vivenciada busca a valorização da experiência do aluno e do seu cotidiano, suscitando o seu desenvolvimento e criatividade. Ou seja, prima-se pela fantasia que marca a infância e procura-se aguçar a imaginação tão comum também nessa fase da vida, esperando que assim os alunos passem a encarar a contação de histórias como um importante mecanismo de aprendizagem.

O trabalho encontra-se assim dividido: inicialmente, apresentamos a introdução, que aborda aspectos gerais de estudo; no ponto dois destacamos a contação de histórias e sua relação com o universo infantil; ponto 3: relatamos a experiência no Estágio Supervisionado III e, por último, as considerações finais e referências que fundamentaram esta pesquisa.

2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O UNIVERSO INFANTIL

A prática de contar histórias na educação infantil transformou-se em hábito comum do cotidiano, dada a sua importância para a compreensão e o desenvolvimento criativo ao lúdico da criança, além de interagir entre o narrador e o ouvinte, pois durante a narrativa pode envolver contos, lendas baseadas na cultura de cada localidade e fábulas. Ao contar histórias, permite-se que a criança seja transformadora no seu processo de construção de identidade.

Sabendo que contribui o raciocínio lógico, desenvolve a linguagem e influencia a criatividade da criança, além de ser uma forma de entretenimento, entretanto, deve lembrar que o conteúdo a ser explorado faz parte sim da formação do caráter da criança.

Ao ouvir uma fábula, por exemplo, a criança usa a imaginação e nela vê todos os personagens de acordo com os acontecimentos no momento da contação, construindo seu espaço na sociedade da ética e cidadania.

Lima (2008, p.21) afirma que

Os alunos que têm oportunidade de fazer, representar e apreciar as diversidades encontradas linguagem artística de forma orientada tem um desenvolvimento intelectual de percepção mais aguçado e uma compreensão de mundo mais abrangente, pois os códigos da linguagem de arte são envolventes e apaixonantes... As crianças que são privadas destes conhecimentos são mais limitadas em seus desenvolvimentos acarretando em sua maioria dificuldades para exporem suas ideias, pensamentos e sentimentos, reprimindo e silenciando suas emoções.

Nesse sentido, o educador pode contar e sonorizar sua história ou realizar a atividade com a ajuda das crianças, quando isso é possível. Convém analisar previamente a história com a qual se pretende trabalhar, para valorizar e destacar os momentos mais importantes, sendo preferível trabalhar com histórias não muito longas, com textos simples, que permitam que se dê atenção à sonorização.

É muito importante a interação da criança, ajuda nos aspectos cognitivos e emocionais, pois quando a criança ouve e reconta a história estimula a memória e a criatividade. Na Educação Infantil, geralmente, as crianças gostam de participar pois, o entretenimento faz com que elas aprendam de maneira livre e interaja com a

contadora É através dessa ferramenta que a criança constrói autonomia, sua personalidade, formando assim sua identidade, conforme explica os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL/RCN, 1998.121):

(...) quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas.

Partindo desse princípio observa-se a importância de atividades que promovam o desenvolvimento da linguagem oral e escrita no ambiente escolar.

3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Sabe-se que é fundamental o método de contar história, pois desenvolve a capacidade do imaginário da criança. Mas para isso o professor deve usar metodologias criativas para que esse momento se torne prazeroso para a criança.

A arte de contar história possibilita memorizar a sequência de trabalho que pretende ser desenvolvido em sala de aula, uma ferramenta poderosa que estimula o desenvolvimento cognitivo infantil.

Há muito tempo, as histórias eram contadas pelos avós, as crianças gostavam de ouvir e isso era de fundamental importância, já que aguçava a atenção e a percepção de compreensão pela audição.

No período conhecido como pré-história (paleolítico), através de desenho conhecido como pintura rupestre, os seres humanos contavam sua vivência e representavam também a figura humana em cena de dança, luta, caça e situações que exprimiam o cotidiano, pois segundo Tahan (1996, p. 16), “ a criança e o adulto, o rico, o sábio e o ignorante, todos enfim ouvem com prazer as histórias – uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção”. [...].

Nesse sentido, a história narrada deve ter a finalidade de chamar atenção do público alvo, que propicie uma interação com os demais participantes e a escola se constitui um espaço de interação que dá oportunidade para que o aluno faça troca de saberes e exercício de oralidade.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto é uma forma de leitura (BRASIL/RCNEI, VOL. 3, p. 141)

Assim, a técnica da contação de histórias é de suma importância nos anos iniciais, mas que deve ter muito cuidado quanto a forma que será narrada, com linguagem simples, com imagens que possibilitem ser explorada posteriormente de acordo com seu entendimento. É uma forma prática para um melhor desenvolvimento na capacidade de produzir seu próprio conhecimento na produção textual.

No momento da contação de histórias, o aluno vai além da imaginação viajando no mundo da fantasia. Cada sequência é uma viagem, pois, o professor busca chamar a atenção para que não fuja o sentido do que deseja transmitir. Através de gestos, poemas, músicas ou em forma de dramatização o educador consegue motivar, fazendo com que todos participem da contação, transmitindo segurança e liberdade de pensamento.

O ato de contar histórias já é costume do ser humano, e o professor pode apoderar-se dessa característica e transformar a contação em um excelente recurso de formação do leitor. Pennac (1993, p.124) destaca essa importância ao afirmar que

Mas ler em voz alta não é suficiente, é preciso contar também, oferecer nossos tesouros, desembrulhá-los na praia ignorante. Escutem, escutem e vejam como é bom ouvir uma história. Não há melhor maneira de abrir o apetite de um leitor do que lhe dar de farejar uma orgia de leitura.

São vários os recursos que podem ser usados na sala de aula. No momento da contação, as crianças se socializam com os demais coleguinhas, além de trabalhar valores, ensinando-as o respeito às diferenças, desenvolve a percepção, ou seja, seu cognitivo, tornando uma atividade prazerosa.

Para contar histórias é necessário um planejamento sobre o que vai ser contado, para quem e qual maneira pode ser contada, principalmente quando sua narrativa envolve tristeza, medo, alegria, ou seja, mexe com o sentimento alheio.

Para Abramovich (2005), contar história é necessário, pois

[...] para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante... E aí, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou com várias), empacar ao pronunciar o nome dum determinado personagem ou lugar, mostrar que não percebeu o jeito que o autor construiu suas frases dando as pausas nos lugares errados, [...] Por isso, ler o livro antes, bem lido, sentir como nos pega, nos emociona ou nos irrita... assim quando chegar o momento de narrar a história, que se passe e emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que por isso, chega no ouvinte...(ABRAMOVICH, 2005, pág. 18-20).

Portanto é necessário que tenha a participação de todos; o professor pode utilizar o teatro, além de outras atrações no decorrer da história. Desse modo, cabe ensaios para melhor desenvoltura, escolher o personagem adequado para cada situação que surgir durante o conto criando possibilidades para diversão dos envolvidos.

4 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

A observação de aulas viabiliza o desenvolvimento didático-pedagógico e o amadurecimento do pensamento crítico reflexivo. Conforme Silva e Aragão (2012), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com meio em que vivem.

Durante o segundo semestre de 2018, atendendo a uma exigência do curso de Pedagogia, teve início o Estágio Supervisionado no primeiro ano de ensino fundamental I, o que possibilitou vivenciar situações teóricas estudadas durante o curso.

O estágio, realizado numa escola municipal, na cidade de Catolé do Rocha, permitiu proporcionar às crianças momentos prazerosos no mundo da literatura. Buscou despertar o que existe dentro delas, usando a criatividade estimulando assim sua capacidade expressiva e imaginária.

A observação permitiu uma análise com um olhar mais criterioso na procura de contribuições que seriam essenciais para desenvolver competências e habilidades na minha formação docente, enriquecendo mais nas ações da intervenção. Assim, o período destinado ao estágio foi de suma importância para o desenvolvimento da minha criticidade enquanto estudante do Curso de Pedagogia e futuro educador.

Durante a observação, percebeu-se a importância de desenvolver atividades que envolvessem a literatura de forma lúdica proporcionando priorizar o respeito à diversidade e ao trabalho coletivo. Assim elaboramos uma sequência de atividades buscando melhorar o hábito de leitura através da contação de história.

Ao chegar e sala de aula, fui apresentada para as crianças e esclareci por que estava e o que iria desenvolver junto com elas. Nesse momento, via-se a ansiedade em seus olhares e para nos conhecermos melhor foi feita uma rodinha de conversa, momento em que foi lançada a seguinte pergunta: “Quem gosta de ajudar mamãe, papai ou o coleguinha? Depois de ouvir algumas respostas e socializar com eles a importância de ajudar o outro, foi apresentada a história de “Elmer, o elefante xadrez”, de David Mckee.

No decorrer da história, as crianças prestaram bastante atenção, pois foi levado para apresentação um elefante de tecido representando o Elmer, sendo que ele apresentava um lado era cinza e outro xadrez, com várias cores, despertando a curiosidade em saber como seria o final da história. Após contar a história, houve uma conversa sobre as atitudes de Elmer e o que eles pensavam sobre o fato de ser diferente dos outros elefantes.

Em seguida, trabalhamos interpretação oral, com a “hora do reconto”, abordando aspectos importantes, como a solidariedade e cooperação com o próximo, valorizando as peculiaridades de cada um. As crianças fizeram bastante perguntas e explanaram fatos relacionadas à história; também foram feitos registros no quadro branco e ao concluir realizaram um desenho coletivo.

Na oportunidade também foi desenvolvida atividade com montagem de painel com animais esquisitos: os alunos misturaram corpo de animais e cabeças de outros fizeram colagem e criaram nomes para eles, se divertiram muito.

Segundo Silva (1992), boas histórias são uma excelente conquista para toda vida e elas devem estar presente na vida de uma criança desde a mais tenra idade. E, de acordo com Bettelheim (1980), é a partir do contato com um texto literário de

qualidade, a criança é capaz de refletir, indagar, questionar, escutar outras opiniões, articular e reformular seu pensamento. Nesse sentido, foi dada continuidade à proposta com intuito de obter um resultado satisfatório a partir de uma breve, porém esclarecedora explanação sobre o respeito às diferenças. Na oportunidade, aproveitando o envolvimento e empolgação da turma, uma nova história foi apresentada, com o tema “Tudo bem ser diferente”, de Todd Parr, que mostra a diferença de cada um de maneira divertida e de forma simples, além de destacar assuntos com adoção, separação de pais, deficiência física e preconceitos raciais, entre outros.

Logo após, retomamos a rodinha de conversa para discutir sobre o vídeo abordando sobre as dificuldades enfrentadas pelos deficientes físicos e visuais. Nesse momento aproveitamos para falar da importância da inclusão social, levando as crianças a refletir sobre o papel delas no tocante a ações que podem ser desenvolvidas dentro do ambiente escolar.

Como os textos para contação de história eram selecionados de acordo com o que já vinha sendo trabalhado durante a semana, para recontar a história “Tudo bem ser diferente” (Todd Parr) foi apresentada uma caixa surpresa montada com cenário e apresentação de todos os personagens da história confeccionados de EVA e palitos de churrasco.

Iniciando a contação, algumas crianças iam lembrando o que assistiram e relatavam a cada momento da narração. Na atividade seguinte, um aluno foi escolhido para recontar, pois, a culminância seria sua apresentação na mostra literária que todos os anos acontece nas escolas municipais. Dando continuidade os alunos recontaram novamente, mas dessa vez confeccionando um livro através de ilustração coletivamente.

De acordo com Ferreira (2009), a “humanidade só aprenderá a viver de forma ética e social se aprender a respeitar a todos sem distinção de cor, raça, etnia, cultura e etc., pois só assim poderá se reconhecer como seres dotados da razão.”

Sendo assim, cabe à escola desenvolver projetos e propostas pedagógicas voltados à inclusão, a valorização da igualdade dos mais variados tipos culturais, buscando mostrar não mais como o diferente, mas o valor de cada um. Assim, atendendo a essa perspectiva, os alunos foram levados a refletir sobre as diferenças e o respeito que devem ter por si mesmo e pelo outro. Para reforçar a discussão e reflexão foi realizada uma sessão de fotos em duplas para que observassem e

compreendessem que a diferença que há entre as pessoas é meramente física. Ainda foi exibido um vídeo, “ A diferença é que nos une”, que reafirma a ideia de que não importa a deficiência e sim o valor de cada um e que sempre somos capazes de fazer algo.

Assim, partindo dessa concepção, planejamos uma apresentação cujo objetivo era transformar o que chama de diferente em igualdade para todos, Com a dramatização e coreografia da música “A diferença é o que nos une”(Mundo Bitá).

Como culminância das atividades que foram realizadas durante a intervenção, a apresentação fez parte da Mostra literária, promovida pela Secretaria de Educação, na própria escola, uma linda apresentação e dramatização, encerrando mais uma experiência no meu trabalho quanto docente e discente.

A experiência revelou a importância da contação de histórias para o imaginário e o desenvolvimento sociocognitivo das crianças. Assim, contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental, uma vez que em meio ao prazer e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagens acontecem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo discutir sobre a contação de história no desenvolvimento da oralidade das crianças, considerando as possibilidades de trabalho com a linguagem oral e escrita.

Trabalhar com uma proposta de diversidade, proporcionou oportunidades de inclusão a turma de primeiro ano, pois, não é uma tarefa fácil, uma vez que não se resume apenas na garantia do direito de acesso. É de extrema relevância que a escola reconheça as diferenças, valorizando as especificidades e potencialidades de cada um, reconhecendo a importância do ser humano, lutando contra o preconceito e discriminação em relação aos que são considerados diferentes dentro da escola.

É preciso que lhes sejam garantidas as condições de permanência e sucesso na escola, possibilitando participação no meio social descobrindo a função que possui. Além disso, é fundamental na aprendizagem da criança e de forma significativa a utilização da contação de história, mantendo-a criativa despertando a

curiosidade do uso do livro como instrumento de descontração e o interesse pela leitura.

A experiência do Estágio Supervisionado no Ensino fundamental I contribuiu para minha prática pedagógica, pois despertou ainda mais o meu interesse em desenvolver nas crianças uma aprendizagem significativa, inovadora e criativa. Mesmo ciente de que este trabalho se constitui um objeto pronto e acabado, espero que as experiências aqui relatadas sirvam de estímulo para que outros professores e/ou professores em formação se aventurem na fantástica viagem das histórias infantis como recurso para uma aprendizagem significativa das crianças.

4 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. Ed. São Paulo: scipione;2005

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

ARANÃO, Ivana V. D. **A Matemática através de brincadeiras e jogos**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FERREIRA, W. B, FÁVERO, O.; IRELAND,T. e BARREIROS,D. (Orgs). **Tornar a educação inclusiva**. Brasília, 2009.

LIMA, Márcia Ferreira de. **A importância do ensino da Arte como elemento cultural na formação dos cidadãos**. 2008. Monografia 36f. Departamento de Ensino e Graduação - DEG - Universidade Estadual Vale do Acaraú. Ceará-Mirim. RN, 2008

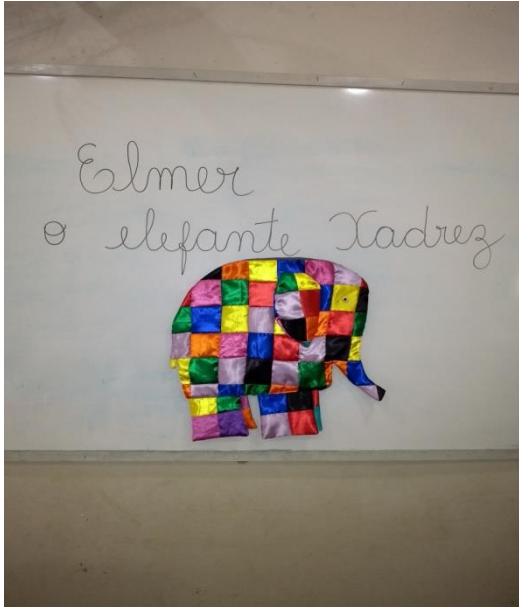
MCKEE, David. **Elmer, o elefante xadrez**. São Paulo:WMF Martins Fontes,2009.

PARR, Todd. **Tudo bem ser diferente**. Tradução de Marcelo Bueno. São Paulo: Panda Books, 2002.

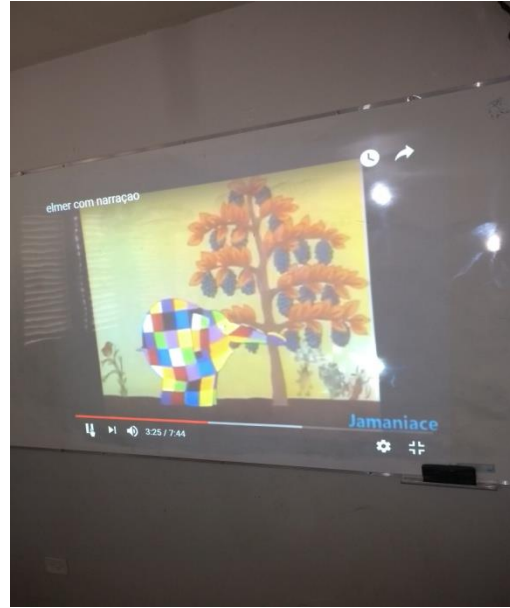
PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.

APÊNDICE



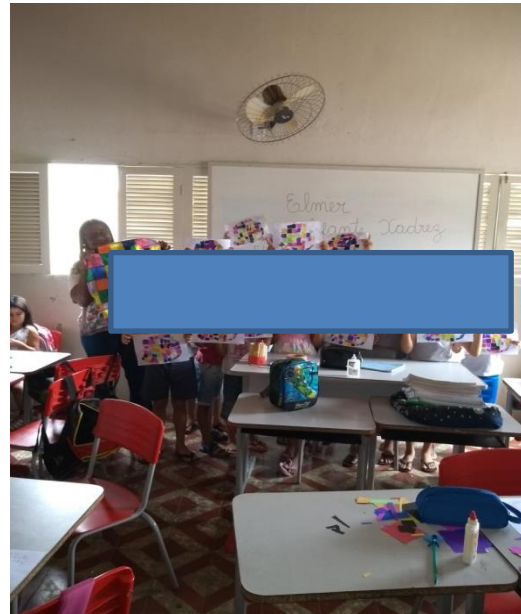
Contação da história Elmer o elefante xadrez



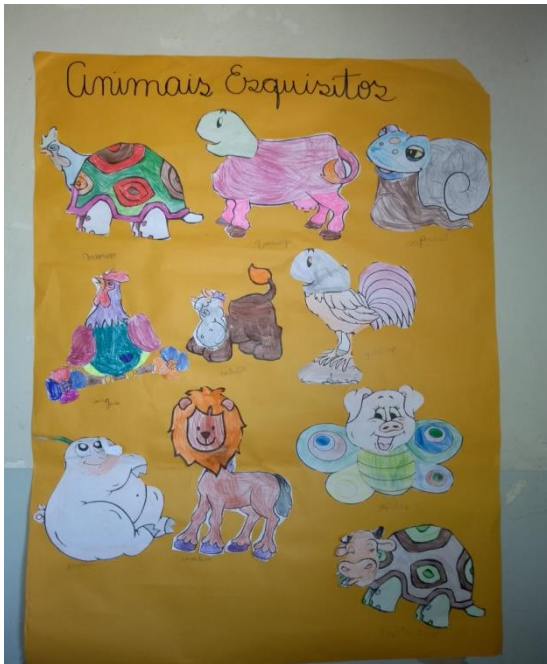
Narração da história Elmer o elefante xadrez



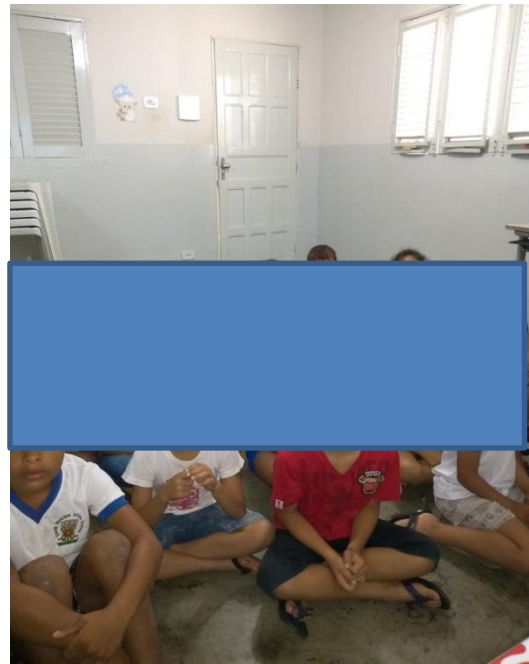
Confecção do desenho com recorte e colagem.



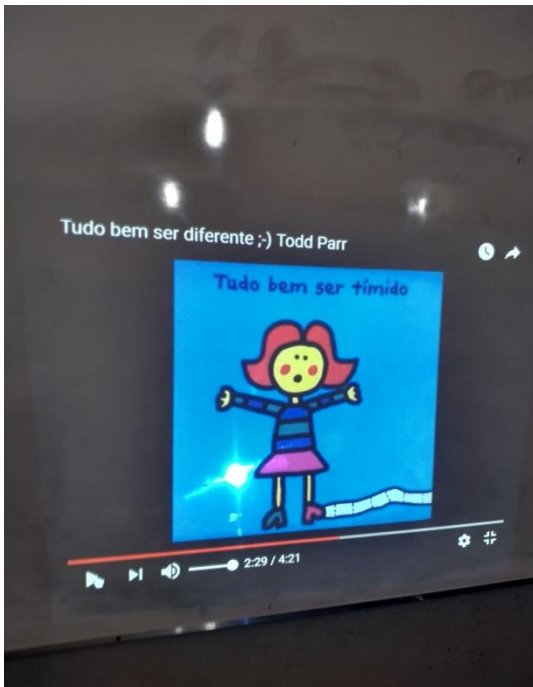
Conclusão do desenho



Confecção do painel Animais Esquisitos



Assistindo o vídeo Mundo Bitá



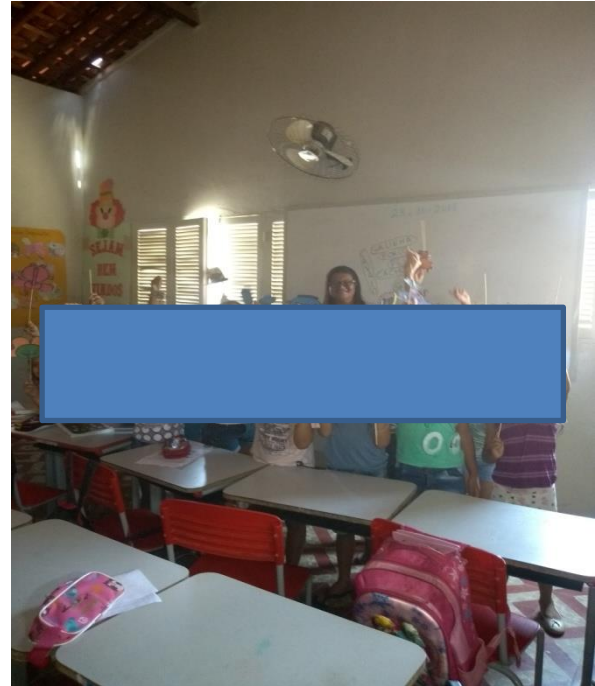
Exibição do vídeo



Todos concentrados na sala de vídeo.



Contação da História Tudo bem ser diferente



Personagens da história



Muito habilidosos para desenho



Confecção do livro



Respeitando as diferenças



Mostra literária apresentação das atividades e dança